


O ECHO LIBERAL.

Publica-se nas quintas-feiras de cada semana, na Typographia  LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeroz avulços a 200 rs.

*Admonere voluimus, non mordere,
Prodesse, non ledere.*

Erasmio.

Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

Lista das pessoas que visitarão o Sr. Pestana, por cartas, ou particularmente, e de que trata a correspondencia publicada no numero antecedente.

Os Srs.

Dr. Candido Gil de Castello-branco — Deputado Provincial.

„ Jesuino de Souza Martins — Idem, e J. Municipal do Puty

„ Francisco Xavier Cirqueira — Juiz de Direito da Parnahiba.

„ A. Borges Lial Castello-branco — Idem de Pombal.

„ Carlos Luis da Silva Moura — Lente de Rethorica, Juiz Municipal e Delegado d'Oeiras.

„ Joze Servio Ferreira — Idem de Geometria.

„ Simplicio de Souza Mendes — Idem de Geographia, e Medico publico.

O Ex m^o Visconde da Parnahiba.

Colonel Raimundo de Souza Martins — Commandante Superior em Oeiras.

„ Justino Joze da Silva Moura — Chefe de Ligião; idem, Deputado Provincial

„ Joze Ferreira de Carvalho — idem, idem.

„ Antonio Lioncio Pereira Ferraz — Idem em Valença, Deputado Provincial.

„ Livio ~~da Silva Moura~~ ~~de Souza Martins~~ ~~em~~ ~~Campo-maior~~ ~~idem.~~

„ Silvestre Joze da C. Castello-branco — Idem, idem, idem

„ Francisco Florindo de Souza Castro — idem na Parnahiba, idem.

„ Joze Francisco de M. Ozorio — 6.º Vice-Presidente.

Tenente C. Thomè Joaquim Gomes T. — 3.º Vice Presidente.

„ Joaquim Antonio de Moraes — Deputado Provincial.

„ Thomaz d'Aquino Ozorio — Thesoureiro Geral.

„ Raimundo Marcellino Brandão.

„ Ernesto Joze Baptista.

„ Joze Fabricio da Costa.

„ João Baptista Pereira Ferraz.

„ Benevenuto Nonato da Silva.

„ Jacob Manoel d'Almeida.

„ Francisco Jreneu Gomes C. — Delegado de Marvão.

„ Raimundo Martins de Souza — Juiz de Paz, e Subdelegado d'Oeiras.

Capitão-mor João Gomes Caminha.

Major Mignel de Carvalho Castello-branco Deputado P.

„ João Bernardo d'Azavedo Braga — Ajudante d'Ordens do Commando Superior.

„ Antonio de Hoffanda Costa Freire — Official da Secretaria da Presidencia.

„ Joze Ignacio de Jesus Madeira

„ João Evangelista Barbosa de Carvalho.

„ Librato Lopes e Silva.

„ Felix Pereira da Silva.

„ Justiniano Augusto Leite Pereira.

„ Antonio Fernandes de Vasconcellos.

Capitão Salustiano Antonio da Silva Nazareth — Official da Secretaria da Presidencia.

„ Fernando da Costa Freire — Inspector Gera. e Deputado Provincial.

„ Lourenço Antonio Marrinhos Castello-branco — Inspector Provincial, e 5.º Vice-Presidente.

„ Joze Pereira Nunes — Escripturario da Secretaria da Presidencia.

„ Cezario Joze da Silva Conrado — ~~Inspector~~ das rendas-geraes.

„ Joze Lourenço de Britto — Juiz de Paz e Presidente da Camara.

„ Joze da Cunha Simões — Solicitador Provincial, e Procurador da Camara.

„ Frederico Jorge Ribeiro Cavalcante — Official da Secretaria d'Assemblea.

„ Antonio M. de Freitas-Fragoso — Escrivão de Offícios e dos Feitos.

„ Luiz Francisco dos Passos Louro — Escrivão em Sam Gonçalo.

„ ~~Antonio Joze Arellano.~~

„ Antonio Lopes Castello-branco e Silva.

„ Francisco Joze da Silva Conrado.

„ Custodio Luiz Pinto Correia.

„ Severino Joze Ferreira.

„ Ignacio de Loyola Mendes Vieira.

„ Felix Rodrigues de Carvalho.

„ Thomaz Joze Pereira.

„ João Ignacio de Carvalho.

„ Joze Antonio de Carvalho.

Tenente Lodgero de Moraes Rego — V. da Camara.

„ Antonio Luiz de Moraes Castello-branco.

„ Sifronio Olimpico de Moraes — Escriptorario d'Administração Provincial.

„ Joze Mendes Vieira — Thesoureiro, idem

„ Joaquim dos Anjos Moreira — Fi.º da Thesouraria G.

„ Raimundo Tavares da Silva — 2.º Escripturario idem.

„ Francisco Antonio Plauhinho — Professor de Latim.

„ João Vicente Pereira — Idem de Sam Gonçalo.

„ Joaquim Raimundo Ferreira Chaves — Escrivão nas Barras.

„ Balbino Joze Pereira.

„ Henrique Joze da Silva Conrado.

Tenente Bellisario Joze da Silva Conrado. — Idem Agostinho Valente d' Figueredo. — Idem Marcos Jorge dos Reis. — Idem Francisco Joze Dantas. — Idem Francisco Ferreira Barbosa. — Idem Antonio Joze Teixeira — Idem Joze Joaquim da Cunha — Idem Ernesto Candido Barreto. — Idem Francisco Gonçalo Rodrigues — Af-fres Manoel Joze Soares, Veriador da Camara. — Idem Francisco da Costa Martins, Escrip-turario da Thezouraria Geral — Idem Candido de Souza Rego, 2.º Official idem — Idem Estanislão Pereira d'Araujo, Amanuense, idem. — Idem Trajano Tavares da Silva, Engajado, idem. — Idem Joaquim Joze Avelino, 3.º Escrip-turario d'Administração Provincial. — Idem Mariano da Costa Veloso, Official-maior da Secretaria d'As-semblea — Idem Victor de Barros e Silva. — Idem João Ignacio de Jesus Madeira. — Idem Francisco Joze Ignacio de Jesus Madeira. — Idem Joze Borges Lial. — Idem João de Abranches Paes — Idem Francisco Hipolyto Ferreira. — Idem Joze Soares da Silva — Idem Luiz Bernardo Gonçalves Ferreira. — Idem João Joze de Carvalho. — O Con-go João de Souza Martins Vigarlio em Ceiras, e Visitador da Provincia. — Padre Francisco Joze Nogueira, idem em Valença, e Deputado Provincial. Padre Francisco d'Oliveira Goues, idem na Parahiba idem. Idem Manoel Joze Ribeiro Soares, idem em Mar-vão. Idem Joze Rufino Soares Valmira, Deputado P. Idem Francisco Serafim d'Assis, Professor de Marvão. Idem Joze Dias de Freitas. Frei Apolonio, Missionario. Idem Laurencço, idem. Tiberio Cezar Barlamaque e seus filhos. Leonardo de N. S. das Dores Castello branco, e filho Joaquim de Lima Castro, Official-maior da Secretaria da Thezouraria Geral. Joaquim Ferreira de Mello, Juiz de Paz nas Barras. João Rodrigues Ferrel-ra Brandão, Escrip-turario da Thezouraria Geral. Jus-tino da Silva Pacheco, Engajado idem Antonio Joa-quim de Siqueira, Lente de Inglez João Izidoro da Sil-va França, Mestre das Obras publicas. Manoel Valente de Figueredo. Manoel Baptista Barboza Rodrigo Joze Ferreira. Arnaldo Joze de Queiroz Joze da Silveira Bi-tancourt. Joaquim Antonio dos Santos. João Francisco da Costa Lima. João Cirilaco da Costa. Joze Carlos Mar-reiros. Antonio Gomes de Campos. Andre Monteiro da Cunha. Henrique Monteiro da Cunha. Fiscal da Camara Ignacio Galvão Castello-branco. Matheus Joze Con-stantino Joze de Mattos. Matheus Joze Pereira Aure-llino Soares da Silva. Sacristão da Matriz Theotonio da Costa Moraes, idem do Rozario Luiz Xavier d'A-raujo, Porteiro d'Assemblea. Virgillino Soares da Silva, Contilano idem. Elias Soares da Gama, Porteiro da Ca-mara. Manoel Joze de Santa Anna, idem da Secretaria da Presidencia. Francisco Joze Elvas, Pr ticante d'Ad-ministração Provincial. Eugenio Mazza. Bento d'Albu-querque Maranhão João Damaceno Gomes. João Soa-res da Silva. Joze Barreira de Macedo. João Pereira da Cunha. Antonio Bento d'Oliveira. Artaxerches Viel-ra de Sá. Elias Rodrigues. Manoel Dias Ferreira. Ma-noel Antonio Felix Castro Gualdino Marques de Car-valho. Francisco Alves Ferreira Pontes. Luiz de França Mangabeira Luiz Gonçalves Meirelles. Luiz de França. Ricardo Nunes de Souza. Jesuino Vieira de Sá. Joze Felipe. Joaquim Ferreira da Costa. Manoel Vicente de Lavor. Antonio Primo da Costa. Joze de Miranda. Raimundo Joze de Moraes. Cirillo Antonio. Jorge Pedro Maia. Joze Ignacio de Souza. Mauricio Pereira Falcão. Manoel Felix. Leandro Joze da Silva. Manoel Mendes Gonçalo Francisco de Hollanda. Ber-nardo Francisco de Paula. Ignacio Manoel de Vascon-cellos. Julião Cardozo. Salustiano Rodrigues Campos. João Gonçalves d'Assis. Joze Ferreira d'Oliveira. Grigorlio Bizerra de Vasconcellos. Luiz Alves Viana. Manoel Flo-rencio de Souza. Eduardo Alves Martins. Lourenço de Moraes Rego. Francisco Antonio de Lima. Manoel Fer-reira Lima. Laurentino Joze Teixeira. Vitalino d'Oli-veira Costa Manoel Ferreira. Antonio Joaquim de So-za. Joze Claudino Pereira Leite. Joze da Costa Gor-golino Ricardo de Souza Rego. João Rodrigues Lopes do Carmo.

Por falta de espaço só agora damos pu-blicidade ao seguinte artigo, que a muito nos foi enviado.



NECROLOGIA.

In memoria aeterna erit justus.

Psalm. 111.

JA não existe!... Existe sim em nossa saudosa me-moria porque o justo não morre, vive nella.

Dixou de existir d'entre os homens, e passou a mansão dos justos, onde em serena tranquillidade seus manes repouso por toda a eternidade!

Não gosa da vida corporal; porque monstros lh'a rou-barão impiamente, o Padre Ignacio Ribeiro Mello, mo-rador, que foi na Villa do Principe Imperial, cidadão prestante, abastado, prestigioso, e geralmente estimado por suas excellentes virtudes, e por muitos, e relevan-tes serviços prestados a cauza publica.

Já não existe, e somente gravada em nossos corações a lembrança desse benemerito cidadão, cuja perda ir-reparavel para a sua chara familia, e para os amigos, que o chorão, não seria tão lastimosa, e inconsolavel se no leito da paz, nos braços da terna e carinhosa mãe, e cercado dos amigos fallecesse o filho amado, o amigo fiel, crendo a esse decreto fatal do Autor dos Seres, pelo qual todos voltamos ao nada, d'on-de partimos!

Mas que!... Falta a todos a resignação: o pranto, as lagrimas acompanharão sua saudosa memoria, por-que o horror da barbaridade, e do canibalismo nunca se extingue na memoria, e em vez do consolo, pro-vooca o sentimento da vingança!

Essa vida tão preciosa, que se perdeu no meio de tantos embates da fortuna, e que se perdeu, que u na intriga fatal e tirana lhe ante puas, essa vida pre-ciosa, que na manhã de seus dias espargia tantos be-neficios sobre innumeraveis desvalidos, pelos quais se disvellava incrassadamente, e que banhão seu tumulo pela lagrima da dor, que inspira a gratidão; essa vida, disemos abençoada pelo Ceo, e pelos homens, que im-passivel e soberana dos ardis, perigosos, e de sedentos inimigos sempre zombou pelo desprezo de seus tenebrosos planos, cessou d'entre os homens; morreu, acabou-se!!! Sim acabou aos golpes cruéis d'uma quadrilha damnada de assassinos no dia 20 de Ago-sto do corrente anno pelas duas horas da tarde, no lugar denominado Riachão, uma legoa aquem da Villa de Souza da Provincia da Parahiba do Norte!!! Ah!, descançando a sombra de uma arvore, o Padre Igna-cio Ribeiro Mello, seu irmão Sebastião Ribeiro Mello, seu vaqueiro Francisco Bizerra Passarinho, e mais dois amigos, que viajavão para a Villa de Planco, no mo-mento, em que incautos se abrigavão dos raios do Sol e se consideravão em doce paz, ouvem uma discarga de

muitos tiros, dos quizes feridos todos se levantão, e reconhecem de vinte a trinta os tigres sedentos, que desapiadadamente lhes roubavão as vidas.

Dalhe forão as ultimas palavras daquelle infel, que ainda pondo esperanças no respeito, que induz o caracter do Sacerdote do altar, evoca em nome de Deus clemencia dos malvados!!! mas vendo inevitavel a morte, estende as mãos, e os olhos ao Ceo, e curvando os joelhos ante os cruéis, recebe os ultimos tiros, que o deitã por terra!!! Mas não pára aqui a crueldade: não estava saciada a sede de seu precioso, e innocente sangue: a malade sobe de pnto, e o homem perverso, perdido a idea de seu ser humano, no crime excede sempre muito alem da fera. Lança-se a seu exangue e desfalecido corpo, como lóbis carnivoros á enorme e paciente ovelha: saugrão-no ao pescoço, e com seu sangue lavão as mãos sacrilegas, e tingem suas mãos, para lhe servir de prova de fignha! Ainda não bastante: a sede devoradora, que os esfainava os impelle a mais. Depeu seus vestidos e ao copro nus bre a terra corão o alto da cabeça, onde está a corôa do Sacerdocio, lança-a ao chão, e, por esarneo, a pisão a pés: fuão-lhe os olhos; cortão-lhe o nariz, as orelhas; rasgão-lhe a boca até os ouvidos, e com o coice das armas quebrão seus dentes, que guardão; e tudo isto se pratica no meio de grandes aplausos, e alegria; para completar es carneo, e curda d'opprobrio, calção-lhe aos pés um par de arpagatas, e disse = fissa agora viagem o chefe do partido liberal de Pncipe Imperial = !!! Oh horror!!! Oh canibalismo sem par!!! E será possível, que homens, que vivem em sociedade e p r motivos de intrigas politicas pratiquem semelhantemente?! Nascido no Cratiús o Padr. Ignacio Ribeiro Mello, filho legitimo do Capitão Sebastião Ribeiro Mello já falecido, e de sua mulher D. Mathildes de A-raujo Chaves e Mello, membro de uma grande, rica, e numerosa familia, que p vòs pela maior parte os termos do Cratiús, Aca-racú e Luamuus, cheio de prestigio, e merecimento, franco, amigo leal e decidido, ele não tinha com esses monstros outra intriga, que não a politica: abrazados e zelozos esses canibae, e damnados por lhe não pod rão tirar a popularidade immensa, de que gosava; derrotados por todas as vezes nas luctas eleitoraes, a pezar de apoiados na força publica, como na presente eleição, outro meio lhe não suggerio a maligna inveja senão a morte. Para isso forjão clan-

destinamente um processo: pronunciaõ a sua victima, e a muitos membros de sua familia, e eis o motivo seguro da perseguição, e da mortandade; e quando o Padre Ignacio Ribeiro Mello se reatava para a Provincia da Paahiba na demanda de meios licitos para seu livramento, é perseguido por essa escolta de vandalos, cujos nomes apregão as partes officiaes, e as folhas publicas, e que faz horror referir.

Oh! e quem diria que por um modo tão barbaro se esarnecesse to imperio da Lei para se roubar ao altar um ministro perfeito e verdadeiro apostolo da religião; á patria, um filho dedicado de coração a seu progresso material, e moral, tantas vezes isto provado já na tribuna, como D. pua-do a sua Provincia, já na folha publica como escriptor, e já nas reunioes de seus amigos?! á triste, e inconsolavel mãe um filho amado, cuja perda amargurará os ultimos de seus dias, enluctando-os para ser-or?! aos amigos um amigo sincero, disvelado prestante, sollicito, e certo em tudo?!

Infelizmente a autoridade publica nesta Provincia, hoje tola applicada em a lucta eleitoral, não quiz velar sobre os dias tão preciosos desse respeitavel, e benemerito cidadão; desse amigo querido, e filho desgraçado; pois com tempo elle clamou ao poder por providencias a bem de sua segurança; porem feicados os ouvidos a essa eminente autoridade, que infelizmente preside os destinos do Cauhi, e somente abertos para ouvir os tramas eleitoraes que mandava executar a bem de sua candidatura, teve em resposta, que não apparecesse na eleição, se não morreria! Sim tal aconteceu; estava assim planejado!!! mas esse q' tão indignamente sentado na cadeira presidencial dispoem das vidas dos seus desfectos, quando zombe da responsabilidade social, não se poderá furtar a responsabilidade Divina: o sangue do infelis Padre Ignacio Ribeiro Mello se derramou sobre sua cabeça: elle pede justiça a Deos, já que a sociedade a não pôde administrar a quem se acha nella tão altamente collocado.

Morreo; acabou se esse varão illustre: perdeu se esse amigo prestante: sua morte foi o fructo desses planos politicos urdidos no hediondo clube do partido Saquarema; e no meio de tantas lagrimas e dor só nos resta a consolação, de que lá do alto vela sobre os povos um ser poderoso, que premeia a virtude, e castiga o vicio, e que sua justiça supre a da terra. Requiescat in pace.



ECHO LIBERAL.

Oeiras 15 de Novembro.

PELO correio ultimamente chegado da Bahia (a 12) sabemos que houve alteração no Ministerio. Petiti e obteve demissão o Sr. Visconde de Olinda ministro dos negócios estrangeiros e presidente do Conselho. Foi substituído no 1.º cargo pelo Deputado Paulino J. de Moraes de Souza, e no 2.º pelo Sr. Visconde de Monte-Alegre.

Forão demittidos os Presidentes do Maranhão e Sergipe os Srs. Penna e Zaccarias; e bem assim consta a s por cartas particulares da côrte, que está demittido o Sr. Peretti, Presidente desta Província, e diz se que o seu substituto está na Província; supoem se pois q' será o Sr. Dr. Motta J. de Direito da Comarca de São Gonçalo, de quem se falla com elogio por sua m. deração. Este Sr. achou se nesta cidade d'este 10 do corrente, tendo entrado na serventia de Chefe de Policia inteirou a 14. ficando no lugar de Juiz de Direito em Oeiras o Sr. Dr. Carlos Moura, mudanças ocasionadas pela ausencia do Sr. Bahia que vai na esperança de gozar o fructo das suas violencias, apadrinhadas pelo Sr. Peretti.

Hontem pelas oito horas da manhã partio d'aqui esse Sr. acompanhado do Dr. Rodrigo Joze Mauricio pela estrada do Maranhão, tendo antes feito correr que hiria pela da Cidade da Bahia, e para iss fizeão espalhar no dia antecedente e boato de que n'essa última estrada havião emboscadas contra elles, e por tal forma espargirão essa farça ridicula que esteve a Cidade em reboliço: despacharã se escoltas, e o proprio Sr. Peretti, contra o seu costume, andou na rua as 5 horas da tarde. Infames que são os authors de semelhantes boatos! Mas tal é o pezo da consciencia desses dous homens essencialmente malignos; tal é a convicção do q' fizerão, um para se fazer deputado contra a quaze geral opinião da Província, e outro para satisfazer a indole de um e ração brutal e traiçoeiro, que para obterem guarda costas, como d'aqui sahirão rotiados de soldados, e capangas armados emp g rão a mentira;

sendo de admirar a facilidade com que o Sr. Peretti se presta a dar credito a taes invenções, e emprega a força publica na guarda desses sceleratos, quando a uga constantemente para outros misteres, como para a condução de presos que tem de ser julgados, deixando que existão esses miseraveis sepultados na cadeia sem saberem de sua sorte, e sobrepezoando os Cozes da provincia com a sustentação de grande numero elles. Seja porem Deus louvado: esse homem summamente fingido que tantos males nos há feito: esse conquistador eleitoral, breve deixará o Piauí.

As Províncias de Pernambuco, e Parahiba gemem sob a prepotencia dos regules que as dominão. O Sr. Honorio em Pernambuco, q' por alguns actos de justiça hia milhoando a sorte dos conquistados e proscriptos liberaes, rompeu no dia 10 de Outubro com um acto proprio da sua facção absolutista: mandou por um portaria sua, e sob sua responsabilidade depor para Fernando a um liberal sem processo algum, e continuava com outras medidas extraordinarias. O Sr. Vasconcellos na Parahiba inventa soblevações para ir prendendo a viva força os liberaes da primeira ordem, o que vai dando lugar a mortes e movimentos de tropas.

Consta tambem que no Rio grande do Sul o Presidente batêra algumas partidas orientaes que invadirão o territorio, brasileiro, e que porisso já se contava como certo o rompimento da guerra, que a tanto tempo procura Rozas declarar-nos. Tudo isto é resultado dessa femnida politica de *tolerancia e justiça*. Maldito seja o governo, que no intento de conquistar no interior os votos que a maioria da nação evinentemente lhe nega, enfraquece as nossas fronteiras, dilacera as provincias, e dá ouzadia ao estrangeiro para insultar-nos, criando difficuldades, que só nos acarretarão males insondaveis. Atirai Srs. *ordeiros*, com o Brasil na voragem do guerra intestina, e da guerra estrangeira; depois largai o timão do estado, que não sois capazes de dirigir senão com a compressão, e vereis que o grande partido nacional em pouco o porá na paz e tranquillidade que reinava antes do infamto 29 de Setembro de 1848; e se ainda nutris sentimentos de brasileiros tirai-vos quanto antes do poder que não sabeis sustentar: não infraqueçais mais o unico throno da America, porque é impossivel, que no seculo 19 vinguem os vossos principios do *pater-nal* governo da Russia.